



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

GISELDA DE PAIVA BISPO

ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**JOÃO PESSOA
2019**

GISELDA DE PAIVA BISPO

ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Teresa Barros Falcão Coelho.

JOÃO PESSOA

2019

**Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

B622e Bispo, Giselda de Paiva.
Ensino da Leitura Nos Anos Iniciais da Educação Básica
/ Giselda de Paiva Bispo. - João Pessoa, 2019.
41 f. : il.

Orientação: Prof^a Dra Maria Teresa Barros Falcão
Coelho.
Monografia (Graduação) - UFPB/CEAD.

1. Leitura. Ensino. Aprendizagem. Alfabetização. I.
Coelho, Prof^a Dra Maria Teresa Barros Falcão. II.
Título.

UFPB/BC

ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro De
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Maria Teresa Barros Falcão Coelho (DFE/CE/UFPB) - Orientadora

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Dr. Fernando César Bezerra de Andrade (DFE/CE/UFPB)

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.^a Dra. Carmen Sevilla dos Santos (DFE/CE/UFPB)

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Aos meus pais José Bispo e Mauricelia de Paiva, minha família que sempre acreditaram que poderia ir mais longe. Em especial, ao meu filho Geraldinho e minha amiga Adriana, motivos para eu seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Sou grata primeiramente a Deus por ter me aberto essa porta, quando não havia ainda uma direção na minha vida profissional. Por ter me sustentado até aqui, e dado forças e sabedoria para enfrentar os obstáculos.

Agradeço a minha família pelo incentivo, ao meu pai José Bispo, em especial, o qual não se encontra mais entre nós, mas nunca mediu esforços para que eu continuasse os estudos. A minha mãe pelas palavras de amor, ânimo e de fé, e, sobretudo pela minha formação pessoal de caráter e moral.

Ao meu filho Geraldinho que desde o início foi meu principal incentivador. Encorajou-me a fazer o ENEM, e comemorou comigo cada vitória, cada passo, cada conquista. Dividiu também as tristezas e amarguras da caminhada. Agradeço por amor, paciência, dedicação e compreensão. Pelo companheirismo de sempre nos momentos de estudo e pesquisas.

À toda minha família pelo apoio, incentivo e orações.

A meu primo Rubens Luís que emprestou o seu cartão para eu comprar um notebook para realizar as atividades acadêmicas.

A minha amiga Adriana Ferreira que esteve sempre disponível para me ajudar na pesquisa me incentivando de todas as formas possíveis.

As minhas amigas Edilene, Denise, Adriana Pontes, Josélia e Gildete que torceram sempre pelo meu sucesso. Agradeço aos meus professores e em especial minha orientadora Teresa Falcão que é um exemplo de profissional e se tornou verdadeiramente uma amiga que quero levar para toda a vida.

“A educação é uma resposta da finitude da infinidade. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém” (Paulo Freire)

BISPO, Giselda de Paiva. O Ensino da Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pitimbu: UFPB, 2019.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC teve como objetivo geral analisar como está sendo mediado o ensino da leitura nos anos iniciais da educação básica. A pesquisa justifica-se por que tenho interesse em conhecer e analisar a prática docente referente ao Ensino da leitura nas séries iniciais da educação básica em uma escola da rede municipal do município de Pitimbu. Como problemática, foi investigado: como tem ocorrido a mediação da leitura nas séries iniciais da educação básica? Os objetivos específicos que foram abordados são: as práticas pedagógicas dos professores no ensino da leitura; identificar as dificuldades encontradas pelos professores no ensino da leitura. A fundamentação teórica explicita o que é leitura, o que é ler, a importância da leitura baseada nas reflexões teóricas de Paulo Freire (1989), Cardoso e Peloso (2007), Ferrarezi Jr. e Cardoso (2017). Brandão e Micheletti (2002), Solé (1998), PCNs de Língua Portuguesa, (1998), Garton e Pratt (1991). Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa explicativa quanto aos meios e procedimentos analíticos. A análise dos dados foi baseada em um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas realizado com alguns professores da instituição. A coleta e análise dos dados e resultados, caracterizaram a partir da perspectiva dos professores foi através desse ponto de vista, identificar a importância da mediação do ensino da leitura nas práticas pedagógicas dos professores.

Palavras-chaves: Leitura. Ensino. Aprendizagem. Alfabetização.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze how the teaching of reading in the initial years of basic education is being mediated. The research is justified because I have interest in knowing and analyzing the teaching practice regarding Teaching reading in the initial series of basic education in a school in the municipal network of the municipality of Pitimbu. As problematic, it was investigated: how has the mediation of reading occurred in the initial grades of basic education? The specific objectives that were addressed are: Are the pedagogical practices of teachers in reading teaching; identify the difficulties encountered by teachers in teaching reading. The theoretical foundation explains what reading is, what is reading, the importance of reading based on the theoretical reflections of Paulo Freire (1989), Cardoso and Peloso (2007), Ferrarezi Jr. and Cardoso (2017). Brandão and Micheletti (2002), Solé (1998), PCNs of Portuguese Language, (1998), Garton and Pratt (1991). This work is characterized as a qualitative research explaining the means and analytical procedures. The analysis of the data was based on a semi-structured questionnaire with open and closed questions made with some teachers of the institution. The collection and analysis of data and results, characterized from the perspective of teachers was from this point of view, to identify the importance of mediation of reading teaching in teachers' pedagogical practices.

And finally,

Key-words: Reading: Teaching. Learning. Literacy.

SUMÁRIO

1	Introdução	9
2	Fundamentação Teórica	11
2.1	O que é Leitura?	11
2.2	O que é ler	14
2.3	A importância da leitura	15
2.4	A leitura na escola	16
2.5	Como se mediava a leitura na metodologia tradicional	18
2.6	As mudanças ocorridas no âmbito escolar no ensino da leitura	20
3.	Procedimentos Metodológicos.....	21
3.1	Caracterização do local da pesquisa	21
3.2	Tipo de Pesquisa	21
3.3	Participantes.....	22
3.4	Instrumentos.....	22
3.5	Procedimentos de Coleta Dados.....	23
4.	Análises dos Dados.	23
5.	Considerações Finais.....	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICES	36
	ANEXOS	38

INTRODUÇÃO

A inquietação com relação ao ensino da leitura e ao processo de compreensão textual do aluno cresceu significativamente, nas últimas décadas do século XX e atualmente. O papel do professor vem sofrendo alterações ao longo do tempo, Vygotsky (2001) o define como “organizador do meio social” e afirma que o professor liberto da obrigação de ensinar, deve saber ainda mais, pois para ensinar é necessário saber pouco com clareza e precisão, já ocupando seu novo papel, de guiar o aluno em seu conhecimento, é necessário um saber ainda maior.

O ato de ler é uma atividade que o ser humano aprende ao longo da vida, ele realiza diversas leituras de tudo que está a sua volta, fatos bons ou ruins, tudo dependerá da leitura que se faz do que está sendo dito, (MARTINS, 2006, p. 11-12) afirma que:

Ler trata-se pois de um aprendizado mais natural do que se costuma pensar, mas tão exigente e complexo como a própria vida. Fragmento e, ao mesmo tempo, constante como nossas experiências de confronto com nós mesmos e com o mundo.

O ponto de partida para este estudo está relacionado às mudanças ocorridas na Educação, bem como o interesse pelo tema surgiu a partir das observações feitas no Período de Estágio em Magistério no Ensino Fundamental. Em uma das atividades de observação em uma Escola da Rede Pública ao ler o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola observei que nele não havia nenhuma ação voltada para leitura, apenas relacionada a jogos de tabuleiro. Foi quando passei a observar que a escola tinha uma grande deficiência em relação ao ensino da leitura devido a relatos de professores e alunos.

A introdução da leitura nas séries iniciais tem uma seriedade social para formação da criança em cidadão crítico e formador de opinião perante a sociedade por isso, veio a escolha definitiva deste tema por perceber sua relevância como base fundamental para as demais séries e por ver tantas crianças fora de faixa etária sem saber ler nem escrever, ou seja, sem serem alfabetizadas.

Sobre a criança como ser social, (CARDOSO e PELOSO, 2007, p. 35) afirmam que:

Os primeiros contatos do indivíduo com a leitura são de fundamental importância para suas percepções futuras, pois interferem na formação de um ser humano crítico, capaz de encontrar as possíveis resoluções para os problemas sofridos pela sociedade a qual se pertence. Sendo assim, a reflexão sobre o ensino e incentivo da leitura é indispensável nos dias de hoje.

É nas séries iniciais do ensino fundamental que compreendemos a importância imediata da leitura para a vida do educando, fundamentando uma base para as demais séries, porque ela tem uma importância indispensável para que os alunos leiam e interajam com as outras disciplinas com facilidade e flexibilidade. Segundo Paulo Freire, ler (1989), “não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação”. Ler é poder libertar das amarras da ignorância, é estar apto a questionar sobre o mundo que nos cerca.

A leitura deve estar no dia a dia das crianças como algo prazeroso de fazer. O professor poderá utilizar-se de instrumentos pedagógicos que estejam contidos no universo das crianças, como: histórias infantis, teatro de fantoches, buscando introduzir na criança o gosto e o prazer pela leitura de forma dinâmica. No âmbito acadêmico e profissional, a mediação da leitura tem que ser vista como uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem do aluno como cidadão emancipado, (CLAUDIA XAVIER, 2017, p.1) afirma que:

Ao mediar as situações de ensino, o professor se coloca entre o aluno e a aprendizagem. A primeira condição para que isso aconteça é a quebra do paradigma do professor como detentor de todo o saber. É necessário, portanto, despir-se do antigo papel e confiar na nova roupagem.

A autora ressalta que o professor deve procurar pôr-se no lugar do aluno e incentivá-lo a aprender. O educador tem um papel essencial na construção de novos saberes da criança, a partir disso a responsabilidade do professor só aumenta em procurar adaptar-se às diferentes linguagens e criar oportunidades para além das situações educativas, fora do ambiente escolar.

Sabemos que a leitura tem a função de aprimorar o conhecimento seja na escrita, no vocabulário ou na compreensão do mundo que nos rodeia, mas existe certa resistência por parte da escola e do professor em relação à mediação da leitura com o aluno, segundo Santos e Winkeler (2012) Estes autores afirmam que essa resistência tem início durante a formação docente, porque eles foram ensinados a ler por obrigação e não por prazer, devido a este fato, tais profissionais não conseguem despertar em seus alunos a satisfação pela leitura e assim ajuda-los a ampliar seus horizontes para além do mundo. Diante desse cenário, questiona-se: como tem ocorrido o ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental?

O objetivo central dessa pesquisa foi analisar a prática docente referente ao ensino da leitura nas séries iniciais da educação básica. Os objetivos específicos a serem abordados foram descrever as práticas pedagógicas dos professores no ensino da leitura; identificar as dificuldades encontradas pelos professores no ensino da leitura.

Perante as dificuldades encontradas no ensino da leitura resolvemos fazer uma pesquisa de campo qualitativa com quatros professores da rede municipal de ensino usando como instrumento um questionário.

A relevância desse trabalho consiste em promover e fortalecer o ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental a partir de uma pesquisa que analisará como tem ocorrido a mediação da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental.

2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O que é Leitura?

Segundo Cardoso e Peloso (2007), “a leitura é um instrumento que desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo e a criatividade e deve fazer parte do cotidiano”. Os referidos autores destacam que a leitura é uma ferramenta primordial para o desenvolvimento social do sujeito, ela torna-se necessária ao desenvolvimento da aprendizagem total da pessoa, através dela passamos a

apreciar e reconhecer outras realidades, termos pensamentos diferenciados e admirar outros tipos de culturas.

A leitura proporciona ao ser humano a capacidade de desenvolver outros pensamentos, reconstruí-los e reproduzi-los a partir de novos conceitos, pois a leitura abre e expande novos olhares e conduz o homem a autor e leitor, porque segundo define (CARLETI, 2007, p. 2):

A leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem: Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial.

O referido autor afirma que quanto mais lemos, adquirimos mais proficiência na leitura porque estamos exercitando o cérebro.

A aprendizagem da leitura é fundamental para a integração do aluno no mundo literário e para a formação do cidadão, mas é indispensável que os professores se comprometam em seu trabalho para que possam conduzir esse conhecimento ao aluno. É papel da escola introduzir aos discentes o conhecimento sobre a importância da leitura, e é função do professor ser o mediador nesse processo de conhecimento e aprendizado.

Atualmente, percebe-se que os alunos do Ensino Fundamental I apresentam imensas dificuldades de leitura e de interpretação de texto, ou seja, muitos não são alfabetizados e os que leem não compreendem o que estão lendo, e ainda as aulas de Língua Portuguesa não priorizam o ensino da leitura como deveria só têm como objetivo principal o ensino da gramática. Esse tipo de enfoque é uma das causas para as dificuldades encontradas por nossos alunos, segundo Ferrarezi Jr. e Cardoso (2017).

A leitura deve ser introduzida na vida das crianças, como algo prazeroso, o professor poderá proporcionar a elas um momento de interação utilizando e contando histórias, teatro de fantoches, rodas de conversas após uma leitura de uma história infantil, que ajudando a despertar o gosto pela leitura e promover o

diálogo entre eles. Percebe-se o quanto é importante a relação das crianças com os livros desde cedo, pois assim, elas irão ampliar sua imaginação e criatividade.

Quando o indivíduo é capaz de fazer uma leitura e compreendê-la quer dizer que ele observa o mundo a sua volta. Paulo Freire (1989, p.10), afirma que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela”, a leitura está atrelada à forma de ver e compreender o mundo que nos rodeia.

Pode-se pensar que a leitura do mundo é algo que praticamos desde que nascemos, ou seja, dos primeiros dias de vida. Quando nascemos já temos a condição de fazê-la onde estamos inseridos, nesse caso na família, pois as interações sociais permitem ao sujeito a possibilidade de interagir e relacionar-se com o mundo. Segundo (ALBERT, 1999, p. 2 apud SMED,1999), e os autores (GOLDSCHMIED e JACKSON, 2006, p. 2):

As crianças de 0 a 2 anos, desde que nascem vão construindo suas características: sua maneira de pensar, agir, sentir, sua visão de mundo, etc. Porém, isso tem grandes influências do meio em que ela está inserida. Nesse sentido, a criança vai se constituindo com o que vai se identificando dentro de seu meio social. Sendo assim, a escola de Educação Infantil é fundamental, pois auxilia a criança na busca do seu autoconhecimento. A participação dos pais dentro da escola também é essencial, uma vez que a criança consegue se socializar muito melhor, pois, se sente acolhida e segura neste meio.

Para que haja essa interação, faz-se necessário o uso de diversos instrumentos que possibilite a comunicação como gestos, sons, olhares e a fala. Quando aprendemos a falar passamos a nos comunicar oralmente com o meio social, já quando se trata da capacidade de ler e decifrar o código escrito, o indivíduo adquire mais tarde.

A leitura é um dos primeiros recursos utilizados que configuram para desenvolvimento do homem, como um ser sociável, Freire (1996, p.71), afirma: “Desde muito pequenos, aprendermos a perceber e compreender o mundo que nos rodeia o autor ressalta que a leitura não se inicia no ato e decifração de códigos, ou seja, no ato de ler e do escrever e sim, na compreensão do meio que nos rodeia, por isso, o sujeito já faz a todo o momento e com isso ele consegue relacionar e ter uma posterior concepção do texto.

Portanto, a leitura é imprescindível para construção de conhecimentos e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético do ser humano. A leitura é algo fundamental no desenvolvimento social do sujeito enquanto ser pensante e proporciona a ele uma leitura global do mundo, ou seja, possibilita novos olhares, amplia e gera possibilidade de ver e rever o que nos rodeia, adequando o homem à capacidade de ser formador de opiniões.

2.2 O que é ler?

Para poder entender a importância da leitura, faz-se necessário que procuremos significados que alguns autores já fazem referentes ao tema. De acordo com (FREIRE, 1982, p. 43):

Ler não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. **Ler** é tomar consciência. A **leitura** é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. ... **Leitura** é escrita como prática de liberdade.

O ato de ler é importante assim como o ato de compreender o que está lendo, pois, a leitura é uma forma de aprendizagem, que contribui para o fortalecimento das ideias e ações. A leitura é uma ferramenta considerada como um dos meios para a formação de sujeitos críticos e conscientes do seu papel de cidadão perante a sociedade, (BRANDÃO; MICHELETTI, 2002, p. 9) afirmam que:

O ato de ler é um processo abrangente e complicado; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e individual ao homem: a sua competência simbólica e de intercâmbio com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se individualizada como uma atividade passiva.

Como podemos observar, ler não é uma tarefa fácil de ser desenvolvida pelo ser humano, pois requer habilidades de cada um. O ato de ler é antes de tudo, poder compreender o que lemos, por isso não basta decifrar sinais e signos, o indivíduo só pode ser considerado leitor a partir do momento que passa a entender o que lê.

O conceito de leitura está geralmente limitado ou atrelado à decodificação da escrita. O ato de ler, ou seja, de se fazer uma leitura não está restrito a uma simples decodificação de símbolos, mas constitui, de fato, interpretar e

compreender o que se lê, ou seja, ela está associada à forma de ver o mundo, por isso, é possível dizer que a leitura é um meio de conhecer o mundo através das letras.

O tema leitura e suas práticas tem sido largamente discutido nos meios acadêmicos, uma vez que o processo de alfabetização antecede a aprendizagem da escrita porque segundo (BRANDÃO e MICHELETTI, 2002, p. 9) “leitura é o ato ou efeito de ler, arte, hábito de ler; aquilo que se ler”.

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

2.3 A importância da Leitura:

A leitura é um recurso essencial para ajudar no desenvolvimento da criança e estreitar a intimidade com ela e a escrita. Essa proximidade da criança com o universo escrito, por sua vez facilita alfabetização e faz-se necessário e primordial que a criança esteja alfabetizada, pois é um dos principais instrumentos utilizados para mediar o conhecimento e dar suporte na sala de aula é o livro didático. Ler facilita ao aluno compreender seja qual for a disciplina, português, matemática, geografia, pois tudo requer leitura e ler é compreender e refletir sobre aquilo que se lê. Quando a leitura é incentivada desde cedo na vida da criança ela torna-se, mais preparada para a vida.

(SILVA, 2005, p. 50) afirma que é obrigação e dever do Estado oferecer uma educação igualitária de qualidade, pois:

“Ler é um direito de todos os cidadãos; esse direito que provém de forma natural pela qual o homem comunica -se na sociedade letrada. O comparecimento de analfabeto (iletrados) no Brasil não nasce por acaso ou porque os indivíduos optaram por não-ler; a dificuldade é que as autoridades não estão interessadas em desenvolver o gosto pela leitura junto a todos os segmentos da população”.

A leitura nos anos iniciais é necessária para que esses alunos possam ser alfabetizados, ou seja, o ensino da leitura e a importância da literatura na formação pessoal e mental do ser humano ainda nas séries iniciais, encontra pouco lugar nos programas de formação inicial e continuada das escolas

brasileiras. Trata-se de algo que é pouco trabalhado, o tema leitura é importante para a ser abordado desde cedo na vida da criança, pois ler é interagir com o mundo que lhe cerca e compreender o que lhe rodeia, ou seja, a sociedade. De acordo (BAMBERGER, 2000, p.10)

Identifica a leitura como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. É também um formato clássico de aprendizagem. É um dos elementos mais ativos de ampliação sistemático da linguagem e da individualidade.

A escola tem um papel fundamental de introduzir o hábito da leitura com atividades lúdicas que envolvam os alunos e com isso possibilitem que as novas gerações tenham uma responsabilidade quanto às mudanças de suas rotinas, desde os primeiros anos de idade, contribuindo em sua formação sob todos os aspectos. A escola, por ser um espaço socializador da criança, transforma-se em fator essencial na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, ela é um dos ambientes destinado ao aprendizado da leitura.

2.4 A leitura na Escola

A escola encara muitos desafios e um deles a ser enfrentado por ela é como fazer com que os alunos aprendam, compreendam e leiam corretamente. Sabemos que aquisição da leitura é algo indispensável para que o indivíduo possa atuar de forma autônoma perante a sociedade letrada.

Atualmente em nosso país não é fácil falar de um sistema educacional aberto a todo cidadão em que o slogan: “A educação é um direito de todos” não corresponde à realidade, pois existem muitos casos de analfabetismo de acordo com a Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro no ano de 2014 que comprova o nível de analfabetismo de acordo com o nível de escolaridade das pessoas entrevistadas. É possível analisar, a partir do gráfico apresentado na pesquisa, que 9% da nossa população é analfabeta. (Retratos da Leitura no Brasil, p.12)

Segundo (SOLÉ, 1998, p. 34) “a leitura é um objeto de conhecimento” ela é instrumento indispensável na Educação Fundamental no desenvolvimento do aluno leitor, espera-se que ao final desta etapa a criança ou jovem tenha

condições ler e escrever corretamente com autonomia de acordo com sua faixa-etária.

Nessa fase do conhecimento é importante implementar os objetivos gerais de Língua Portuguesa que estão listados nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) para que as crianças aprendam de forma progressiva e tenham a capacidade de utilizar a leitura como ferramenta de informação e aprendizagem. Um dos objetivos das propostas curriculares contidas nos PCNs:

“Assim, o critério de organização dos conteúdos de Língua Portuguesa em termos de USO E REFLEXÃO E USO, de certa forma, define também o eixo didático, a linha geral de tratamento dos conteúdos. “Caracteriza um movimento metodológico de AÇÃO E REFLEXÃO E AÇÃO, em que se pretende que, progressivamente, a reflexão se incorpore às atividades linguísticas do aluno de tal forma que ele tenha capacidade de monitorá-las com eficácia”. (PCNs de Língua Portuguesa 1998, p.33).

A mediação da linguagem, ou seja, da leitura encontra-se presente nos currículos escolares, por isso, faz-se necessário que a escola estimule o gosto pela leitura e também que se destine um tempo para o seu ensino, por exemplo, visitas à biblioteca, leituras na sala de aula e atividades de leituras na própria escola, segundo o Livro Biblioteca na Escola:

“Ideal é que a escola tenha um local destinado ao armazenamento de livros e de outros suportes impressos que permita aos alunos vivenciar a experiência da leitura em um espaço privilegiado como a biblioteca ou a sala de leitura”. (BRASIL 2006, p.09).

A alfabetização é algo presente e debatido no espaço escolar, este termo é atrelado ao domínio das práticas da leitura e escrita para muitos é ter o conhecimento da leitura e da escrita, mas alfabetizar vai além disso. Se alfabetizar fosse só isso, esta definição seria muito restrita, pois alfabetização é o processo pelo qual as pessoas aprendem a ler e escrever. Porém sabemos que o processo de alfabetização vai além disso, pois está fundamentado em técnicas de transição da linguagem oral para a linguagem escrita. De acordo com a definição de Garton e Pratt é possível ter uma definição do que é alfabetização:

“[...] O domínio da linguagem falada e da leitura e da escrita [...] uma pessoa alfabetizada tem a capacidade de falar, ler e escrever com outra pessoa e a consecução da alfabetização implica aprender a falar, ler e escrever de forma competente”. (GARTON E PRATT, 1991, p.10-20)

2.5 Como se mediava a leitura na metodologia tradicional?

Nas décadas de 1970 e 1980, a leitura na Educação Básica, ou seja, no chamado primário e ginásio, segundo Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017 p.9) “nesse tempo existia uma coisa chamada leitura”. A leitura era sim uma matéria de conteúdo diário abordado pelo professor em sala de aula com seus alunos, pois a leitura não era usada como pretexto era utilizada como uma atividade escolar diária.

A leitura era vista como um ato civilizador da criança, embora tenha havido um tempo no Brasil em que o indivíduo que sabia escrever sabia realmente escrever porque escrevia e entendia o que estava escrevendo. De acordo com Ferrarezi Jr. e Carvalho:

“Com a derrocada da educação básica o Brasil começou a ser assaltado por abordagens permissivas que demandavam certo poder telepático do (a) professor (a) para entender e aceitar as frases mal constituída dos alunos, as palavras soltas que eles registravam precariamente no papel, a título de “valorização a produção discente” e “não traumatizar os meninos”. (FERRAREZI Jr. e CARVALHO, 2017 p. 15)

Os educadores apresentavam a leitura como uma disciplina indispensável na sala de aula e davam aula de leitura todos os dias, eles viam na leitura um instrumento primordial para alfabetização da criança, pois o aluno tinha que aprender a ler para ser considerado alfabetizado.

A escola tinha um espaço de leitura com livros disponíveis para que os alunos pudessem fazer suas leituras, ler por ler para conhecer. Nas aulas de leituras o conteúdo abordado era ler e está leitura não precisava de fichas para fazer o acompanhamento, era apenas para despertar no aluno o gosto e o prazer em exercitá-la diariamente. Este exercício da leitura tinha a função de tornar esse aluno um leitor que lia assiduamente com segurança, possibilitando a ele um domínio da leitura de modo a compreender o que leu.

Segundo Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017, p.10) “E depois de ler? Depois de ler, nada. Nada de fichas era aprender lendo de redações de outras tarefas: a tarefa era ler, tarefa era aprender lendo e sentir prazer aprendendo”, quer dizer

que depois da leitura realizada não havia obrigações a serem cumpridas simplesmente lia-se por prazer. Discordo da ideia dos autores

A leitura mediada hoje nas escolas é fragmentada de livros, textos, nos quais o aluno precisa apenas ler pequenos fragmentos do texto ou do livro para alcançar o objetivo da atividade proposta pelo professor naquele devido momento, não há uma leitura contemplativa onde lemos para um dia debater, contar, experimentar e compartilhar com alguém o que lermos. Afirma: Ferrarezi e Carvalho:

De cara, o aluno não lê mais o livro inteiro --- não se precisa de um livro inteiro para se achar uma oração objetiva direta --- mas, recebe um livro didático com fragmentos de texto que servem apenas para achar a tal oração subordinada ou fazer uma lista de advérbios. (FERRAREZI JR. e CARVALHO, 2017, p.12).

Na escola havia um espaço de leitura que realmente merecia ser chamado de biblioteca, pois era utilizado pelos professores e alunos, não era um espaço apenas decorativo como hoje existe em nossas escolas.

“A no conceito”. Quem não lia tinha notas menores, mesmo que fosse quietinho. Como dizia as professoras da escola: “Um país se faz com homens e livros” Logo não dá para ser um bom cidadão, cidadão nota “A” sem ser um bom leitor. Isso se ouvia na escola toda semana. (FERRAREZI Jr. e CARVALHO, 2017, p.10)

Quando se trata de leitura é necessário que o aluno tenha interesse, mas sabemos que ninguém quer trocar as brincadeiras para estar na biblioteca da escola, mas isso é natural no começo com o passar do tempo o educando vai criando interesse e hábito pela leitura, acaba por se tornar natural e prazeroso, passa ser um espaço de inclusão, socialização do aprendente.

A escola cumpria o seu papel: Segundo Ferrarezi Jr. e Carvalho:

“A escola cumpria seu papel --- sim! Esse papel também é da escola! --- de mostrar que existe um outro mundo possível, no qual as pessoas têm acesso a bons livros, podem ler e aprender e, por isso, são educados, sonham, se respeitam, aprendem com o prazer, usam o tempo para coisas produtivas”. (FERRAREZI JR. e CARVALHO, 2017 p.10)

É papel da escola mediar o interesse do aluno pela leitura e que através dela é possível conhecer outros mundos além do nosso.

2.6 As mudanças ocorridas no âmbito escolar no ensino da leitura.

A escola passou por mudanças referentes ao ensino da leitura, mudanças essas que foram significativas muitas coisas estranhas aconteceram com muita rapidez e assustadoramente em nossa educação em nosso país nas últimas duas décadas coisas difíceis de explicar: De acordo com Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017, p.11): Uma delas foi a destruição da imagem respeitável do professor (a). Outra foi o sucateamento incompreensível das nossas escolas. Outra foi a destruição da leitura como conteúdo escolar.

O professor deixou de ser figura importante e respeitada pela sociedade principalmente pelos alunos, nossas escolas hoje se encontram sucateadas. A leitura foi deixando de ser conteúdo escolar importante para o ensino e aprendizagem do aluno.

No ano de 1980 a introdução da linguística começou a tomar espaço e ter força no âmbito das Escolas Brasileiras e transformações enormes começaram a acontecer, como por exemplo, o texto passou a ser utilizado como unidade linguística ele deixou de ser a tarefa principal e passou a ser suporte apenas para o estudo da gramática. Com estas alterações o ensino da leitura está em segundo plano, tudo isso ocorreu porque a admissão da linguística foi mal interpretada no país afirmam: Ferrarezi Jr. e Carvalho:

“Porém, não por culpa da linguística, mas de quem fez isso de forma errada no Brasil, o texto assim como a leitura deixou de ser uma coisa finalística – ler deixou de ser “a tarefa”- e passou a ser uma ação meramente intermediária.” (FERRAREZI JR, e CARVALHO 2017, p.11).

O ensino da leitura deixou de ser atividade, ou seja, tarefa e passou a ser um ato interposto a ser executado pelo educando.

O aluno hoje não é motivado a ler o livro inteiro, mas sim fragmentos de livros, apenas pequenos textos para ler e compreender de modo a não introduzir nele o gosto e o prazer pela leitura. Segundo Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017, p. 11-12)

De cara, o aluno não lê mais o livro inteiro-porque não se precisa de um livro inteiro para se achar uma oração objetiva direta - mas, recebe um livro didático com fragmentos de texto que servem apenas para achar a tal oração subordinada ou fazer uma lista de advérbios.

O texto passou a ser um apoio, para o ensino e aprendizagem do aluno, mas isso tudo só servia para as velhas práticas pedagógicas relacionadas à gramática que apenas foram disfarçadas como metodologias modernas.

3-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização do local da pesquisa:

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II Localizada no Município de Pitimbu/PB. A referida instituição funciona no período da manhã, tarde e noite com 21 salas de aulas que tem as séries do 4ºano ao 5º ano, 6º ano ao 9ºano, EJA do 1º ano ao 4ºano, do 5º ano ao 6º ano e do 7º ano ao 8º ano com 576 alunos matriculados, que de acordo com os resultados do IDEB 2017 a escola apresenta a pontuação 3.4 por três anos consecutivos, ficando a baixo da média municipal.

A escola possui um corpo docente composto por 01 Diretor, 01 Diretor adjunto, 01 Secretário, 02 Supervisor, Psicólogo e 27 professores graduados sendo 13 especialistas e 2 mestres, funciona nos turnos manhã, tarde e noite.

A estrutura física da escola é composta por 1 sala de direção, 01 sala de professores e reunião, 01 secretária, 01 cozinha, 2 sanitários, 8 salas de aulas, 1 sala para atendimento especial, 1 sala de laboratório de informática, 01 biblioteca. Em relação aos recursos materiais a escola possui: 01 Micro System, 01 Retroprojeter, 01 Copiadora e 01 Caixa de som amplificada.

3.2 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa trata-se de um trabalho de campo que segundo: Lakatos e Marconi, (1991, p. 186):

“É aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma

resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

A referida pesquisa com abordagem qualitativa descritiva busca analisar a prática docente referente ao ensino da leitura nas séries iniciais da educação básica.

3.3 Participantes

São participantes dessa pesquisa quatro professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II. Desses participantes, dois possuem formação com Licenciatura em Pedagogia, uma em Geografia e outra, Licenciatura em Matemática com Especialização em Coordenação, Supervisão e Gestão Escolar.-

3.4 Instrumento

O instrumento de coleta de dados constituiu-se por um questionário com questões fechadas e abertas a ser aplicado aos educadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II no Município de Pitimbu a fim de compreender como acontece o processo do Ensino da Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Suraman, (1991) um questionário é tão somente um conjunto de questões feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de ferramenta de coleta de documentos, o questionário é extremamente respeitado na investigação científica, especialmente nas ciências sociais. Suraman (1991) afirma também que construir questionários não é uma tarefa fácil e que se faz necessário dedicar-se tempo e empenho adequados para realização do mesmo: Não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, porém, existem recomendações de diversos autores com relação ao processo de pesquisa científica.

Para elaborar um bom questionário, depende não só do conhecimento de técnicas, mas principalmente da experiência do pesquisador. Contudo, seguir um método de elaboração sem dúvida é essencial, pois identificar as etapas básicas envolvidas na construção de um instrumento eficaz.

As questões abordam como o professor tem mediado o ensino da leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, quais as ferramentas utilizadas por ele em sala de aula como educando no processo de incentivo à leitura.

3.5 Procedimentos de Coleta de Dados

Esta pesquisa atende às solicitações do Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba, em que os participantes concordaram em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido / TCLE (Anexo 1). Foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas cujas, respostas foram transcritas e analisadas à luz da literatura consultada.

4 Análise dos dados coletados e resultados

A coleta das informações desse trabalho se deu através, questionário com questões fechadas e abertas com os professores da EMEFMTF (Escola Municipal de Ensino Fundamental do 4º e 5º ano. Foram trabalhadas as perguntas e respostas relacionadas no quadro a seguir:

Questões	Entrevistada1	Entrevistada 2	Entrevistada3	Entrevistada4
1.Você gosta de ler?	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.
2.Com que frequência você lê?	Todos os dias.	Todos os dias.	Todos os dias.	Algumas vezes na semana.
3.Quais os gêneros textuais que você costuma ler?	Textos didáticos.	Textos didáticos e Mensagem de Facebook ou WhatsApp	Texto didáticos e crônicas.	Notícias e Reportagem.

4. Você trabalha a leitura com seus alunos?	Sim, pois é necessário para aprendizagem do aluno.	Sim.	Sim, todos os dias.	Trabalho.
5. Como você trabalha a leitura em sala de aula?	A leitura é compartilhada ou individual.	Textos com leitura compartilhada. Rodas de conversas.	Fazemos uma leitura de leitura no início da aula uma roda de conversa, temos leitura compartilhada entre eles para interpretação textual.	Individual e compartilhada.
6. Você tem dificuldade em mediar a leitura em sala de aula com seus alunos? Quais?	Sim, pois em nossa turma há ainda alguns alunos, que não sabe lê e com isso, tem muitas dificuldades.	Sim, pois uma dificuldade é a atenção dos alunos para se manter na leitura.	Sim. O aluno tem muita dificuldade de parar para escutar, mas depois de concentrada a atenção é muito produtivo.	Tenho dificuldades. Os alunos do 5 ^a ano "A" se encontram em vários níveis de aprendizagem, o que dificulta trabalhar leitura com os alunos.
7. Quais os livros e histórias você lê para seus alunos?	Fábulas, versos, parlendas, histórias infantis.	Fábulas, contos e diversos gêneros textuais.	Uso diversos gêneros textuais encontrados nos paradidáticos da biblioteca da escola.	Livros didático de literatura e outros recursos pesquisado da internet.
8. Quantos alunos leem na sua sala	10 alunos.	20 alunos.	15 alunos.	20 alunos.

de aula?				
9. Quantos alunos você tem em sala de aula.	25 alunos.	24 alunos.	21 alunos.	24 alunos.
10. Seus alunos gostam de ler?	Sim.	Não.	Poucos.	Não.
11. Como você percebe o ensino da leitura nas series da educação básica.	Ruim	Ruim	Regular	Ruim
12. Você acha que o ensino da leitura atualmente, perdeu espaço na sala de aula?	Sim.	Não	Não	Não

Quando perguntado as professoras entrevistadas se elas gostam de ler elas responderam que sim. Conforme Lajolo (1986, p. 53),

[...] se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mal professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões.

O professor, para poder mediar a leitura em sala de aula, deve gostar de ler, pois se o educador não tem o hábito de ler e nem gosta de ler, como ele vai valorizar esta prática pedagógica nas suas aulas com seus alunos? A leitura tem que ter significados para ambos professor e aluno para que haja uma compreensão e satisfatória.

Quando perguntado às professoras entrevistadas com que frequência elas liam, três das entrevistadas disseram que liam todos os dias e uma das entrevistadas algumas vezes na semana. Afirma Silva (1984, p. 83) sobre a importância da leitura e do aluno-leitor:

Ao ler, o aluno poderia deixar de ouvir o mestre, que tudo pode e tudo sabe, para ouvir a si mesmo e aí acreditar que também sabe e que também pode... errar... parar de ler... discordar... não gostar... misturar... imaginar e sonhar. (...) Abandonar a condição de aluno... aprendiz... ouvinte... criança... conceito... comportamento... para existir como pessoa e leitor.

A leitura proporciona ao aluno a possibilidade de posicionar-se e buscar o seu próprio conhecimento e deixar de ver o professor como o detentor desse conhecimento a ser passado para o aluno como verdade absoluta, através da leitura o educando passa a questionar, discordar e opinar. O indivíduo passa a existir como sujeito pensante, ou seja, como ser humano e passa a ser livre para vivenciar novas experiências.

Quando perguntado às professoras quais os gêneros textuais que costumam ler. A entrevistada 1 respondeu que gosta de ler Textos Didáticos. A entrevistada 2 Notícias, Textos Didáticos e Mensagem de Facebook ou WhatsApp. A entrevistada 3 relatou que gosta de ler Notícias e Reportagem. A entrevistada 4 respondeu que gostar de Crônica, Textos Didáticos e Reportagem. De acordo com os PCN:

É necessário contemplar nas atividades de ensino a diversidade de textos e gênero, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõe o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar os gêneros sem circulação social (PCN, 1998, p.23-24).

A necessidade de contemplar diversos gêneros textuais permiti que haja uma compreensão maior sobre a escrita e a oralidade, com isso, permitindo

desenvolver diferentes capacidades que devem ser abordadas no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Quando perguntado as professoras entrevistadas se eles trabalhavam a leitura com os seus alunos, todas disseram que sim, apenas duas professoras entrevistada especificaram suas respostas. A entrevistada 1 relatou que mediava a leitura, pois é necessário para a aprendizagem do aluno. A entrevistada 2 respondeu que sim e todos os dias. De acordo com Manguel (1997, p. 85) a leitura mediada nas escolas brasileiras acontece da seguinte forma:

Ler em voz alta, ler em silêncio, ser capaz de carregar na mente bibliotecas íntimas de palavras são aptidões espantosas que adquirimos por meios de incertos. Todavia, antes que essas aptidões possam ser adquiridas, o leitor precisa aprender a capacidade básica de reconhecer os signos comuns pelos quais uma sociedade comunica-se em outras palavras, o leitor precisa aprender a ler.

A leitura mediada em nossas escolas pelos professores são apenas fragmentos de textos os quais estão nos livros didáticos ou retirados da internet. Os ambientes destinados à leitura muitas vezes nunca são utilizados pelos professores e alunos porque os docentes não preparam suas aulas para uso desses ambientes como a biblioteca e a sala de internet, ou não está preparado para o uso das tecnologias. O aluno precisa ser estimulado pelo professor a aprender a aprender, ou seja, aprender a ler e ser um leitor crítico formador de opinião perante o que ele leu.

Quando perguntado as professoras como eles trabalham a leitura em sala de aula todas responderam. A professora entrevistada 1 relatou “que a leitura é compartilhada ou individual”. A entrevistada 2 falou “que mediava a leitura através de textos, compartilhada e rodas de conversas”. A entrevistada 3 relatou que “faz uma leitura deleite no início da aula e uma roda de conversa, temos leitura compartilhada entre os alunos para interpretação textual”. A entrevistada 4 respondeu que “desenvolve a mediação da leitura de forma individual e compartilhada”. De acordo com Baumann:

“(…) Quando há ensino direto, dedica-se tempo suficiente à leitura, os professores aceitam sua responsabilidade no progresso dos alunos e esperam que estes aprendam. Os professores conhecem os objetivos de suas aulas e são capazes de expô-los claramente aos alunos. A atmosfera é séria e organizada, mas ao mesmo tempo cálida, relaxada e solidária. O professor está bem preparado e capaz de prevenir o mau comportamento, verifica que seus alunos compreendem, corrige

adequadamente e torna a repetir as explicações em caso de necessidade. Mas o mais importante é que o professor comanda a situação de aprendizagem, mostrando falando, demonstrando, descrevendo, ensinando o que deve ser aprendido. (BAUMANN,1990, p.141).

O professor tem consciência do seu papel na sala de aula e na sociedade como sujeito formador, ou seja, mediador do conhecimento a ser adquirido pelo aluno.

Quando perguntado as professoras se eles têm dificuldades em mediar a leitura em sala de aula com seus alunos, todas responderam que sim e todas especificaram as dificuldades encontradas: *“Que tem turma ainda com alguns alunos que não sabem ler e isso dificulta”*. (Entrevistada 1) *“Os alunos têm dificuldades de parar para escutar, mas quando a turma se concentra a leitura torna-se produtiva”*. (Entrevistada 2) *“Tem dificuldades com os alunos do 5º ano, pois esses alunos encontram-se em vários níveis de aprendizagem, o que dificulta trabalhar leitura com esses alunos”*. (Entrevistada 3) *“Dificuldade dos alunos se manter atentos na leitura”*. (Entrevistada 4)

Afirma (SOLÉ, 1998, p. 32):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois, a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia na sociedade letrada e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

A escola deve garantir ao aluno o domínio da leitura, ou seja, aprender a ler esse aluno tem que estar alfabetizado para poder falar, ler e compreender o que ler de forma regular.

Quando perguntado as professoras quais os livros e histórias que eles leem para seus alunos, todas as professoras responderam que fazem uso de diversos gêneros textuais especificando os tipos. A entrevistada 1 respondeu “que utiliza gênero textuais como Fábulas, Versos, Parlendas e Histórias Infantis”. A entrevistada 2 respondeu “media a leitura utilizados diversos Gêneros Textuais encontrados nos paradidáticos da biblioteca da Escola”. A entrevistada 3 “utiliza para mediar a leitura, Fábulas, Contos e Diversos Gêneros Textuais”. A entrevistada 4 “faz uso de Livros Didáticos de Leitura e outros recursos

pesquisado na internet”. De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil, (volume-3):

Alguns textos são adequados para o trabalho com a linguagem escrita nessa faixa etária, como por exemplo, receitas culinárias; regras de jogos, textos impressos em embalagens, rótulos, anúncios, slogans, cartazes, folhetos, cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversários, de Natal etc.); convites diários (pessoais da crianças da sala etc.); histórias em quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis; parlendas, canções, poemas, quadrinhos, adivinhas e trava-línguas, contos (de fadas, de assombração etc.); mitos, lendas, “causos” populares e fabulas, relatos históricos; textos de enciclopédia etc. (REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL- VOLUME3/ CONHECIMENTO DO MUNDO BRASÍLIA MEC/SEF,1998, p. 152).

Quanto a isso podemos retornar à citação do Referencial Teórico para Educação infantil que enfatiza de forma mais clara a importância da aquisição, ou seja, da utilização de gêneros textuais variados. Segundo o Referencial teórico para Educação infantil, (volume-3):

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente de letramento. A seleção do material escrito, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com os diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários etc. São os modelos que se pode oferecer as crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever. (REFERENCIAL TEÓRICO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL – VOLUME 3 / CONHECIMENTO DO MUNDO BRASÍLIA: MEC/SEF,1998, p. 152).

A vivência com textos variados possibilita ao aprendiz a experiência de práticas pedagógicas fundamentais para um ambiente de letramento.

Quando perguntado às professoras quantos alunos leem na sua sala de aula. Três das professoras responderam “que 70% dos alunos leem, apenas uma das professoras que tem 25 alunos apenas 10 alunos leem, 15 alunos ainda não leem, ou seja, não são alfabetizados”. Afirmar (GARTON e PRATT, 1991, p. 19-20):

“[...] O domínio da linguagem falada e da leitura e da escrita[...] Uma pessoa alfabetizada tem capacidade de falar, ler e escrever com outra pessoa e a consecução da alfabetização implica aprender a falar, ler e escrever de forma competente”

A escola dever garantir ao aluno o domínio da leitura, ou seja, aprender a ler esse aluno tem que estar alfabetizado para pode falar, ler e compreender o que ler de forma regular.

Quando perguntamos às professoras se seus alunos gostam de ler, cuja a possibilidade de respostas eram sim ou não, todas responderam da seguinte forma: dois disseram que não, uma das professoras disse que sim e uma das professoras não deu resposta exata, especificou apenas que poucos alunos gostam de ler não informou quantidade. De acordo com Solé:

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido aquilo que se pede que ela faça que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos. (SOLÉ, 1998, p. 65).

O professor é um personagem importante no desenvolvimento do aprender a ler pela criança e a colaboração é imprescindível para que esse caminho seja percorrido pela criança com excelência.

Quando perguntamos as professoras como elas percebem o ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, cujas respostas eram para responderem: bom, ruim, regular ou péssimo, *“três professoras entrevistada disseram que o ensino da leitura nas series iniciais do ensino fundamental é ruim, uma professora disse que está regular”*. Segundo Dutra:

Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo. DUTRA (2011, p. 9).

É papel da escola e do professor promover a leitura no ambiente escolar, pois ler é uma capacidade indispensável para o desenvolvimento total do aluno. Uma leitura feita com propriedade ela possibilita ao aluno expandir seu olhar sobre o mundo.

Quando perguntamos as professoras se o ensino da leitura atualmente, perdeu espaço na sala de aula, a maioria respondeu que não perdeu espaço, tendo em vista que três das professoras responderam que não, apenas uma

respondeu que sim. Podermos observar de acordo com as respostas dadas na aplicação do questionário que tais professores trabalham com frequência a leitura em suas aulas. Afirma Sousa:

[...] a própria sociedade define a escola como o lugar da aprendizagem da leitura e o professor como promotor dessa ação. Dessa forma, a leitura compreendida como prática social se insere no espaço escolar como seu lugar, regulamento e naturalizado, mas ao mesmo tempo, não pode deixar de refletir as práticas mais gerais de leitura que vinculam o leitor a outros espaços sociais. (SOUSA, 2008, p. 4).

A sociedade determina a escola como um espaço voltado para o ensino e aprendizagem da leitura onde o educador é o mediador, ou seja, o estimulador, dessa ação abrindo caminhos para que o aluno aprenda a ler com autonomia e seja capaz de compreender o que ler.

5. Considerações finais.

A leitura como grande recurso facilitador da aprendizagem precisa ter um lugar de evidência nas escolas. O ensino da leitura nos anos iniciais deve ser uma temática vivenciada desde cedo, pois neste período que iniciamos a base para o futuro dos alunos enquanto aprendizes.

Paulo Freire (1989) afirma que “A importância da mediação da leitura nos anos iniciais nos leva uma temática bem debatida que é alfabetização, pois alfabetizar não é uma tarefa fácil ela requer do professor dedicação e esforço no sentido da compreensão da escrita e da linguagem.

Retomando sobre os objetivos gerais e específicos desta pesquisa, lembramos que foi: analisar como está sendo mediado ensino da leitura nos anos iniciais da educação básica, na Escola Municipal de Ensino Fundamental. Os objetivos específicos foram: Descrever as práticas pedagógicas dos professores no ensino da leitura; identificar as dificuldades encontradas pelos professores no ensino da leitura em buscar soluções para resolução do problema junto à escola.

É preciso uma conscientização por parte dos educadores e da escola em relação ao ensino da leitura e da alfabetização dos alunos. Sabemos que uma grande maioria dos professores tem consciência do seu papel enquanto educador e mediador desse caminho a ser percorrido para que ensino da leitura seja realmente vivenciado na escola de forma integral.

Ao analisar os dados da pesquisa ficou evidenciado que uma das professoras participantes da pesquisa se contradisse quando foi perguntado: *Você trabalha a leitura com seus alunos? Ela respondeu sim, pois é necessário para aprendizagem. Porém em outra questão foi perguntado: Quantos alunos você tem em sala de aula? Ela respondeu que são 25. Quantos alunos leem na sua sala de aula? Ela respondeu apenas 10 alunos leem.* Acreditamos se o professor trabalha a leitura todos os dias a tendência é o aluno desenvolver hábito da leitura, mas não foi possível identificar como a professora realiza seu trabalho com a leitura diária.

A escola geralmente responsabiliza a família, o sistema, o aluno, as condições sociais desse aluno e esquece do seu papel de ambiente socializador e incentivador do ensino da leitura de alfabetizar esses alunos.

Ao final desta pesquisa, ficou evidenciado aspectos importantes, por exemplo, que a maioria dos entrevistados realiza um trabalho com leitura através das leituras dos livros didáticos e de gêneros textuais na sala de aula.

Dessa forma, o papel da escola e o do [professor](#) consiste em guiá-lo enquanto fornece as ferramentas adequadas para que seu desenvolvimento cognitivo ocorra da forma mais apropriada. Assim, a função do profissional é conduzir o indivíduo até a aquisição do conhecimento. De acordo, Vygotsky (1998) conclui que o processo de desenvolvimento não coincide com a aprendizagem. O desenvolvimento é mais lento que os processos de aprendizagem e que apesar de estarem intimamente ligados, não ocorrem paralelamente, ele também defende que a mediação da aprendizagem é resultado da atividade de cada pessoa e da reflexão que ela consegue fazer a partir daquilo, ou seja, cada aluno é um agente ativo neste processo.

REFERÊNCIAS

- ALBERT, É. **Letramento no contexto da Educação Infantil: Uma análise com crianças de 0 a 2 anos.** Porto Alegre, dez. 1999. SMED Cadernos pedagógicos 15, Secretaria Municipal de Educação. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S4/evelinalbert.pdf>. Acesso em: 24 maio. 2019.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Ática, 2000.
- BAUMANN, J.F. **La comprensión lectora. Cómo trabajar la idea principal en el aula.** Madrid: Aprendizaje-Visor, 1990.
- BRANDÃO, H. H.; NAGAMINE, MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. *In: Coletânea de textos didáticos.* Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 126 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **IDEB: Índice de desenvolvimento da educação básica 2014-2017.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_do_censo_escolar_2014%20final.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 144 p.
- CARDOSO, G.; C.; PELOZO, R. C. B. de. A importância da leitura na formação do indivíduo. FAEF: **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça.** São Paulo, ano V, n. 9. janeiro de 2007, Garça/SP. Disponível em: <http://www.revista.inf>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- CARLETI, R. C. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada.** Espírito Santo: [s. n.] 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em: 16 jun. 2019.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisa,** São Paulo, n. 115, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- DUTRA, V. L. R. Abordagem funcional da gramática na Escola Básica. **Anais do VII Congresso Internacional da Abralín.** Curitiba, 2011. Disponível em: www.abralin.org. Acesso em: 10 mar. 2019.

FERRAREZI, J. C.; CARVALHO, R. S. **De alunos a leitores - O Ensino da Leitura da Educação Básica**. [s. l.]: Parábola Editorial. 2017

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 3 mar. 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

GARTON, A.; PRAT, C. H. **Aprendizaje y proceso de alfabetización**. Eldesarrollo dei lenguaje bablado y escrito. Barcelona: Paidós/MEC, 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 18 abr. 2019.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos – O atendimento em creche**, 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006. <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S4/evelinalbert.pdf>. Acesso em: 24 maio. 2019.

LAJOLO, M. **Usos e absurdos da literatura na escola**. São Paulo: Globo, 1986.

MANGUEL, A. **Uma história da literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://epidemiologiagestao.files.wordpress.com/2017/05/aula-4-cic3aancia-e-conhecimento-cientc3adfico.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

PEREIRA, A, K. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7260-biblioteca-escola-seb&Itemid=30192. Acesso em: 16 jun. 2019.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/pa-per/viewFile/4136/1361>. Acesso em: 15 de mar. 2019.

SILVA, A. **Alfabetização; a escrita espontânea**. São Paulo: Contexto, 1994.

SILVA, E. T. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

SILVA, E. T. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

SILVA, L. L. M. **A escolarização do leitor: a didática da destruição da leitura**. 1984. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) - Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1984.

VYGOTSKY. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO:

1-Você gosta de ler?

Sim Não

2-Com que frequência você lê?

todos dias algumas vezes na semana

uma vez na semana uma vez por mês não lê

3-Quais os gêneros textuais que você costuma ler?

notícias artigo Científico Reportagem

Textos didáticos Crônica Mensagem de Facebook ou WhatsApp

4-Você trabalha a leitura com seus alunos?

5-Como você trabalha a leitura em sua sala de aula?

6-Você tem dificuldades em mediar a leitura em sala de aula com seus alunos?
Quais?

7-Quais os livros ou histórias você lê para seus alunos?

8-Quantos alunos leem na sua sala de aula?

 10() 15() 20 ()

9-Quantos alunos você tem em sala da aula?

10-Seus alunos gostam de ler?

Sim Não

11-Como você percebe o ensino da leitura nas séries iniciais da educação básica?

Bom Ruim Regular Péssimo

12- Você acha que o ensino da leitura, atualmente, perdeu espaço na sala de aula?

Sim Não

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Esta pesquisa é sobre O Ensino da Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e está sendo desenvolvida pelo (s) pesquisador (es) Giselda de Paiva Bispo aluno (s) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do (a) Prof. (a) Teresa Falcão.

O objetivo do estudo é analisar a prática docente referente ao ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. A finalidade deste trabalho é contribuir para o fortalecimento do ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental.

Os benefícios relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: contribuir para ampliar o entendimento da importância da mediação da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental e auxiliar os educadores a realizarem intervenções voltadas para a leitura na escola.

Solicitamos a sua colaboração para participar respondendo a um questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. A princípio esta pesquisa não acarretará riscos físicos e psicológicos aos participantes. Mas, se durante a entrevista, alguma pergunta lhe causar desconforto ou se tiver qualquer dificuldade para responder, o (a) senhor (a) poderá não querer responder e será respeitado (a).

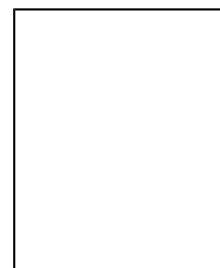
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano,

nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa



Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) - Giselda de Paiva Bispo.

Endereço (Setor de Trabalho): Rua George Mauricio N°43

Telefone (83)986719500

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável